

## Ataques em Muidumbe provocam medo e deslocação de famílias no Distrito de Mueda



Depois da vaga de ataques no início de Abril e que culminou com o assalto à vila sede do Distrito de Muidumbe, os terroristas voltaram a lançar mais uma ofensiva contra várias aldeias do mesmo distrito, deixando um rasto de destruição e dezenas de mortos. A segunda vaga de ataques iniciou em finais de Outubro e prolongou-se até à primeira semana de Novembro e visou as aldeias de Ntchinga, Muatide, Muambula e a sede do Distrito (Namacande).

Vários órgãos de comunicação social (nacionais e internacionais) difundiram informações sobre um suposto massacre de mais de 50 pessoas no campo de Muatide, uma localidade do Distrito de Muidumbe. Vários líderes mundiais, com destaque para o Secretário-Geral das Nações Unidas, António

Guterres, e o Presidente francês, Emmanuel Macron, condenaram o suposto massacre e apelaram às autoridades moçambicanas que investigassem o sucedido com vista a responsabilizar os envolvidos.

Entretanto, o Governador da Província de Cabo Delgado apareceu na quarta-feira a desmentir as informações que davam conta da ocorrência de rapto e decapitação de mais de 50 pessoas em Muidumbe. Em declarações à imprensa, Valige Tauabo, garantiu que não houve nenhum massacre recente em Cabo Delgado, mas admitiu o recrudescimento das incursões dos terroristas em vários distritos da província.<sup>1</sup>

O único massacre confirmado pelas autoridades aconteceu em Abril último, quando os terroristas decapitaram mais de 50 jovens que se recusaram de integrar as fileiras

dos insurgentes. O massacre aconteceu no Distrito de Muidumbe, concretamente na aldeia de Xitaxi. Doze (12) dias após a ocorrência, o Comando-geral da Polícia quebrou o silêncio e anunciou a morte de 52 jovens na aldeia de Xitaxi, classificando a ocorrência como uma "acção bárbara do terrorismo" que assola os distritos do centro e norte de Cabo Delgado.

Uma semana depois do anúncio do Comando-geral da Polícia, o Ministro da Defesa Nacional (MDN), Jaime Neto, apareceu a fazer uma declaração à imprensa na qual reforçava a informação sobre o massacre de Xitaxi. "As Forças de Defesa e Segurança honram a memória dos 52 mártires, jovens, homens e mulheres que foram barbaramente massacrados neste acto de terror. Por isso, rendem a homenagem a estes jovens

<sup>1</sup> <https://opais.co.mz/noticia/governo-esclarece-que-ultimo-massacre-em-cabo-delgado-foi-a-06-de-abril-deste-ano>

audazes e patriotas que deram uma lição de pertença à Pátria”.

Na mesma declaração, o Ministro da Defesa Nacional anunciou que as Forças de Defesa e Segurança (FDS) iriam partilhar com os moçambicanos as circunstâncias em que os 52 jovens foram massacrados por grupos terroristas. “Para melhor perceberem as circunstâncias em que este bárbaro massacre aconteceu, as FDS destacaram uma equipa de especialistas que se encontra no terreno a fazer a avaliação e a produzir um relatório para os moçambicanos e o mundo inteiro entenderem a ocorrência de Xitaxi”. Sete meses depois, as FDS ainda não apresentaram nenhum relatório sobre as circunstâncias em que ocorreu o massacre de Xitaxi e nem sequer avançaram informação sobre o estágio das investigações.

A segunda vaga de ataques em Muidumbe acontece numa altura em que o Governo distrital acabava de emitir uma circular através da qual convocava todos os funcionários para se apresentarem nos seus postos de trabalho. Devido à insegurança que se vive no centro e norte de Cabo Delgado, muitos funcionários (professores e profissionais da Saúde) abandonaram os seus locais de trabalho e instalaram-se em zonas relativamente seguras.

Os problemas de comunicação que afectam quase todos os distritos afectados pela insurgência armada tornam difícil apurar se os terroristas voltaram a assaltar Namacande, a vila sede do Distrito de Muidumbe. Durante o ataque de Abril, o edifício onde funciona a administração do distrito (inaugurado em 2015) foi vandalizado. O Governo teve de mobilizar 300 milhões de meticais para as obras de reabilitação. Não se sabe se desta vez o imponente edifício foi poupado pelos terroristas.

Além de rasto de destruição e de dezenas de mortos, os recentes ataques em Muidumbe provocaram uma vaga de deslocados que fogem para os distritos de Mueda e Montepuez. Entretanto, centenas de famílias começaram a abandonar a vila de Mueda temendo ataques dos terroristas. Nos últimos dias, foram vistos muitas viaturas, incluindo camionetas, sobrelotadas por pessoas de todas as idades que fogem para Montepuez e outros distritos a sul de Cabo Delgado.

No ataque ocorrido em Muambula (antiga sede distrital), os terroristas invadiram as instalações da Rádio Comunitária São Francisco de Assis, que funciona na Igreja Paroquial do Sagrado Coração de Jesus. O ataque forçou nove (09) jornalistas, incluindo as respectivas famílias, a fugirem para as matas, onde alguns permaneceram por mais de 10 dias.

Até ao início da semana, a maioria continuava nas matas, sem comunicação e sem meios de sobrevivência. O ambiente de insegurança que se vive em quase todo o Distrito de Muidumbe está a dificultar a deslocação dos jornalistas e as suas famílias para os distritos relativamente seguros, como Mueda e Montepuez.

Apesar de ser o distrito mais militarizado – acolhe o Comando Operacional das FDS em Cabo Delgado, Mueda parece estar na mira dos grupos terroristas. Por exemplo, durante a semana houve registo de ataques numa aldeia que fica a aproximadamente 20 quilómetros da vila municipal de Mueda. Sobre os últimos ataques, ainda não houve nenhum pronunciamento das FDS, nem por parte do Ministério do Interior – que dirige o Comando Operacional, nem por parte do Ministério da Defesa Nacional.



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

**PARCEIRO PROGRAMÁTICO**

**PARCEIROS DE FINANCIAMENTO**

